Relatório Técnico

Dezembro/2016

Núcleo institucional de organização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Programa EICOS Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social

pped Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento

ie. instituto de economia Pós-Graduação

GAPIS

LTDS Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social

ivt Instituto Virtual de Turismo

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa

UNIVERSITÉ PARIS 1 PANTHÉON SORBONNE

FIESP

Cátedra Globalização e Mundo Emergente FIESP-SORBONNE

inct institutos nacionais de ciência e tecnologia

Apoios

GOVERNO DO Rio de Janeiro PERTO DE VOCÊ

SeTur Secretaria de Estado de Turismo

TurisRio Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

Liberté • Égalité • Fraternité RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

CEFET/RJ

Fundação Universitária José Bonifácio

Informações técnicas

Coordenação Geral:
Marta de Azevedo Irving

Coordenação Adjunta:
Lia Calabre
Roberto dos Santos Bartholo Júnior

Coordenação Executiva:
Edilaine Albertino de Moraes
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Marisa Egrejas
Deborah Rebello Lima

Coordenação de Relatoria:
Marisa Egrejas
Guilherme Borges Costa
Luiz Felipe Cozzolino

Equipe de Relatoria:
Claudia Fragelli
Cristiane Passos de Mattos
Edilaine Albertino de Moraes
Érika Fernandes Pinto
Fernanda Tavares Barcelos
Guilherme Borges Costa
Julianna Barcelos de Carvalho
Luiz Felipe Cozzolino
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Mariana Madureira
Marisa Egrejas
Nadson Nei da Silva de Souza

Demais colaboradores:
Ana Carolina Prudente Nascimento
Graciella Faico Ferreira
Hugo Quintanilha Silva Santos
Joana da Silva Castro Santos
Mariana Oliveira do Prado
Mateus Breyer
Maycon Correia Pinto
Rui Afonso Francisco Junior
Thaiane Oliveira Arruda
Yasmin Nasri

Programação Visual:
Fernando Ferreira de Castro

Sumário

INFORMAÇÕES TÉCNICAS III

1 APRESENTAÇÃO DO EVENTO 5
1.1 ANTECEDENTES E MOTIVAÇÃO 5
1.2 ESTRUTURA DO EVENTO 5
1.2.1 Workshop de Pesquisadores *5*
1.2.2 Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura *5*

2 PERFIL DO EVENTO 6
2.1 WORKSHOP DE PESQUISADORES 6
2.2 SEMINÁRIO INTERNACIONAL TURISMO, NATUREZA E CULTURA 7

3 SÍNTESE DOS DEBATES 9
3.1 WORKSHOP DE PESQUISADORES 9
3.2 SEMINÁRIO INTERNACIONAL TURISMO, NATUREZA E CULTURA 10
3.2.1 Mesas de Abertura *10*
3.2.2 Mesa Redonda 1: A perspectiva internacional e as questões conceituais norteadoras nesta reflexão *10*
3.2.3 Mesa Redonda 2: A perspectiva internacional e o papel da academia *12*
3.2.4 Mesa Redonda 3: Desafios para a pesquisa interdisciplinar *14*
3.2.5 Mesa Redonda 4: Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (I): Contexto, obstáculos e tendências *15*
3.2.6 Mesa Redonda 5: Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (II): Caminhos criativos, parcerias e ações inovadoras em curso *16*
3.2.7 Mesa Redonda 6: Caminhos para a integração de políticas públicas no Rio de Janeiro *18*
3.2.8 Mesa Redonda 7: Cenários para o Rio de Janeiro pós Olimpíadas *20*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 21
4.1 DESDOBRAMENTOS: AÇÕES, PROJETOS E PROPOSTAS 21

APÊNDICES 23
APÊNDICE 1: PROGRAMAÇÃO DO EVENTO 23
APÊNDICE 2: PERFIS DE PESQUISADORES CONVIDADOS 27
APÊNDICE 3: RELATÓRIO FOTOGRÁFICO 37

1 Apresentação do evento

1.1 Antecedentes e motivação

Este seminário resulta de uma parceria em construção entre diversas universidades públicas do país e do exterior, em articulação com a gestão pública. Ele traduz um projeto que vem sendo construído desde abril de 2014, como ponto de partida para a cooperação interinstitucional e interdisciplinar em rede, no sentido de uma discussão crítica e uma perspectiva aplicada sobre o tema em questão.

1.2 Estrutura do evento

O evento foi estruturado em dois módulos interdependentes: a) **Workshop de Pesquisadores** e b) **Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: diálogos interdisciplinares e políticas públicas**. A descrição dos dois módulos está detalhada a seguir.

O programa final do Workshop e do Seminário está apresentado no Apêndice 1.

1.2.1 Workshop Encontro de Pesquisadores

O Workshop de Pesquisadores foi idealizado como um momento de diálogo entre interlocutores da academia, com o objetivo principal de incentivar o intercâmbio de experiências e de informações acerca das pesquisas já realizadas ou em andamento. Além disso, o Workshop visou materializar as oportunidades de inserção de jovens doutores nas redes internacionais de referência em pesquisa em turismo, natureza, cultura e temas afins.

Para o Workshop, foi solicitado a cada pesquisador convidado[1] que enviasse antecipadamente ao evento um texto de reflexão buscando responder a algumas questões norteadoras que serviram de apoio ao debate durante o evento, buscando identificar possíveis interfaces sobre os temas em foco, potencializando assim, um diálogo qualificado. Os textos de apoio tiveram também a finalidade de orientar a construção de artigos, a serem posteriormente submetidos para publicação em revistas especializadas brasileiras e também francesas. As questões norteadoras foram as seguintes:

a) Quais as principais questões teóricas e metodológicas que devem ser consideradas no debate?
b) Quais os principais obstáculos para a pesquisa interdisciplinar?
c) Como fortalecer o debate crítico sobre o tema?
d) Como integrar as políticas públicas setoriais?
e) Como promover o diálogo entre a academia e a gestão pública?
f) Como ampliar este debate para os demais segmentos da sociedade?

1.2.2 Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: Diálogos interdisciplinares e Políticas Públicas

Para o Seminário Internacional, optou-se pelo formato de Mesas Redondas com a participação dos pesquisadores e convidados da gestão pública divididos em sete mesas temáticas. Para estas, foram também propostas questões específicas relativas aos temas em debates.

[1] A lista de pesquisadores convidados constitui o Apêndice 2.

2 Perfil do evento

2.1 Workshop de Pesquisadores

O encontro de pesquisadores contou com a presença e participação de 46 pesquisadores de referência no debate, representando 26 instituições de ensino e pesquisa e/ou da gestão pública de quatro países (Brasil, França, Itália e Argentina) e ocorreu entre os dias 30 de maio e 1º de junho de 2016. A lista de instituições representadas consta do Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Lista de instituições representadas no Workshop de Pesquisadores

Lista de instituições participantes

- FCRB – Fundação Casa de Rui Barbosa
- IABS - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade
- ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- INEA – Instituto Estadual do Ambiente
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- MNHN - Muséum national d'Histoire naturelle (França)
- SEC - Secretaria de Estado de Cultura
- SETUR – Secretaria de Estado de Turismo
- U. JUJUY – Universidade de Jujuy (Argentina)
- U. PARIS – Universidade Paris 1 – Panthéon-Sorbonne / IREST - Institut de Recherche et d'Études Supérieures du Tourisme (Paris, França)
- U. ROMA – Universidade de Roma (Roma, Itália)
- U. SIENA – Universidade de Siena (Siena, Itália)
- U.LILLE – Universidade de Lille (Lille, França)
- UEA – Universidade do Estado do Amazonas
- UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas
- UFF – Universidade Federal Fluminense
- UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- UFPA – Universidade Federal do Pará
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- UNB – Universidade de Brasília
- UNICAMP – Universidade de Campinas
- UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- USP – Universidade de São Paulo

A Figura 1 a seguir, sistematiza a representação institucional no Workshop.

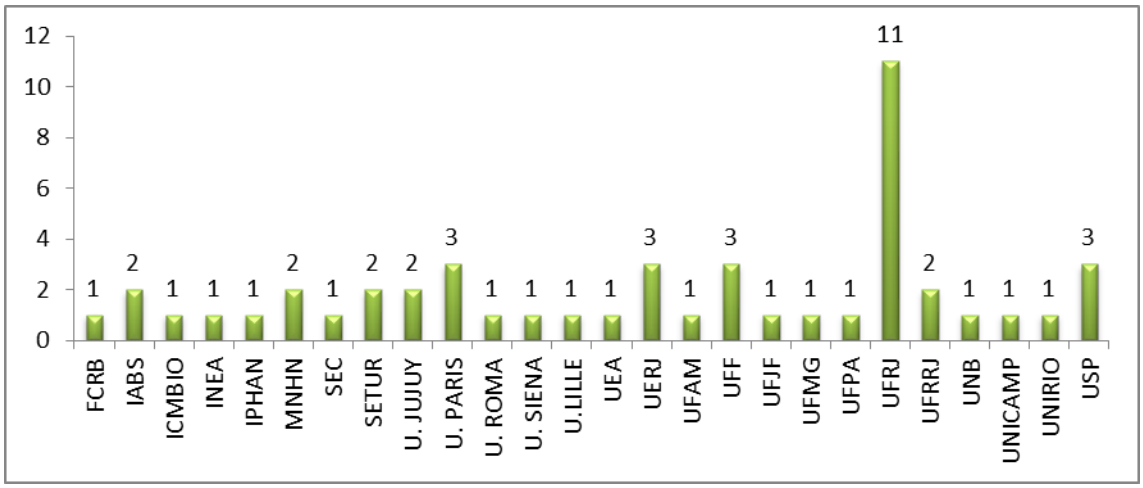

Figura 1: Representação institucional no Workshop. Fonte: Assinaturas nas listas de presença.

Das instituições brasileiras que participaram deste primeiro debate, 22% foram representadas por Autarquias, 6% por ONGs, 61% por Universidades e 11% por instituições de Administração Direta (Figura 2).

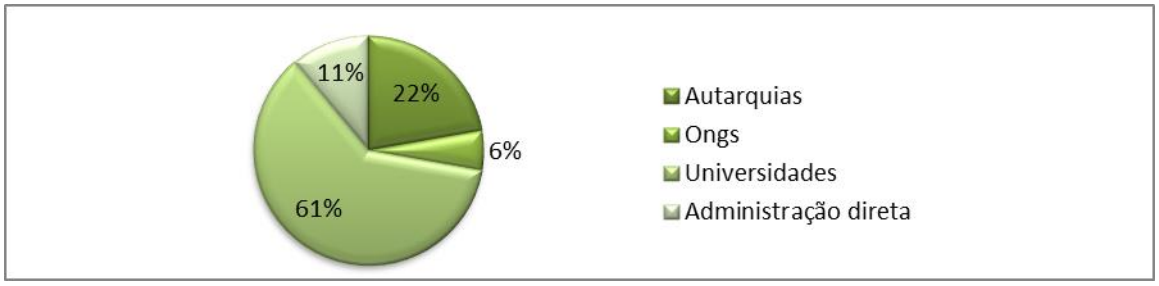

Figura 2: Perfil das instituições brasileiras por tipo. Fonte: Ficha de Identificação de Pesquisador

2.2 Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: Diálogos interdisciplinares e Políticas Públicas

O Seminário contou com a participação de 217 pessoas inscritas, além de 46 pesquisadores convidados e 32 pessoas diretamente envolvidas na realização do evento, totalizando um público de cerca de 300 pessoas. A lista de instituições representadas consta do Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Lista de instituições representadas no Seminário

Lista de instituições participantes

- CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
- CEFET/RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
- Colégio Estadual Antônio Prado Júnior
- Embrapa Solos
- FACHA - Faculdades Integradas Hélio Alonso
- Faculdade Gama e Souza
- FCRB – Fundação Casa de Rui Barbosa

- FUNASA – Fundação Nacional de Saúde
- IABS - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade
- ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IFPI – Instituto Federal do Piauí
- IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
- INEA – Instituto Estadual do Ambiente
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- Marinha do Brasil
- MINC/Fundação Biblioteca Nacional
- MNHN - Muséum national d'Histoire naturelle (França)
- Museu do Ingá
- Museu do Meio Ambiente/JBRJ
- OAB RJ – Ordem dos Advogados do Brasil
- Prefeitura Municipal de Saquarema/RJ
- PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- SEC - Secretaria de Estado de Cultura
- SENAC Campos do Jordão
- SENAC Rio de Janeiro - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESC Nacional – Serviço Social do Comércio
- SESC Rio - Serviço Social do Comércio
- SETUR – Secretaria de Estado de Turismo
- TURISRIO - Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
- U. JUJUY – Universidade de Jujuy (Argentina)
- U. PARIS – Universidade Paris 1 – Panthéon-Sorbonne / IREST - *Institut de Recherche et d'Études Supérieures du Tourisme* (Paris, França)
- U. ROMA – Universidade de Roma (Roma, Itália)
- U. SIENA – Universidade de Siena (Siena, Itália)
- U.LILLE – Universidade de Lille (Lille, França)
- UEA – Universidade do Estado do Amazonas
- UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais
- UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- UEZO - Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas
- UFF – Universidade Federal Fluminense
- UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- UFPA – Universidade Federal do Pará
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
- UNB – Universidade de Brasília
- UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
- UNICAMP – Universidade de Campinas
- UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- Universidad Peruana Unión (Peru)
- Universidade Castelo Branco
- Universidade de Santa Cecília

- Universidade Estácio de Sá
- UEL - Universidade Estadual de Londrina
- USP – Universidade de São Paulo

O Relatório Fotográfico do evento está apresentado no Apêndice 3.

3 Síntese dos debates

3.1 Workshop de Pesquisadores

Participaram deste módulo, quarenta e seis pesquisadores de universidade públicas brasileiras, francesas, italianas e argentinas, órgãos de governo e organizações do terceiro setor. A pergunta-chave que orientou o debate desta mesa foi: *tendo em vista os temas identificados, quais as ações prioritárias a serem desenvolvidas em uma rede internacional de pesquisa nos próximos cinco anos?*

Após uma discussão geral e a apresentação dos participantes, algumas propostas foram colocadas em plenária para orientar os próximos passos para uma cooperação nacional e internacional sobre o tema em foco: i) iniciar projetos conjuntos a partir das comunidades locais entendendo o turismo como uma via possível para a redução da desigualdade social; ii) partir de categorias de análise como circulação e produção do espaço; iii) considerar a perspectiva interdisciplinar na avaliação das políticas públicas em sua interface com o turismo, dos acessos, da identidade e territorialidade; iv) participação social e empoderamento das comunidades; v) o patrimônio como chave interpretativa nos estudos sobre o turismo; e vi) a biodiversidade como categoria de análise comum.

Os pesquisadores também levantaram alguns pontos de reflexão a serem considerados no desenvolvimento das futuras ações conjuntas: i) os projetos a serem desenvolvidos devem ter ancoragem nas demandas das localidades pesquisadas e devem estabelecer uma ponte entre a academia e os diversos setores da sociedade; ii) deve-se considerar o desenvolvimento de metodologias próprias para se alcançar a complexidade nas temáticas propostas; e iii) devem ser consideradas as especificidades das diferenças culturais e linguísticas existentes, no próprio país, em ações transfronteiriças e/ou internacionais e, também, especificamente, na relação Brasil-França.

Ao final do evento, a proposta apresentada pelo grupo foi a de construção de uma rede de pesquisadores, a partir da qual seriam desenvolvidas ações, projetos e publicações em cooperação. Para a criação da rede, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

- Título provisório: **Rede TP3** – Rede franco-brasileira de Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas.
- Realização de dossiês de publicação que reuniriam os trabalhos submetidos a este Workshop e que seriam dirigidos a revistas editadas por membros da rede: *Confins*[2], *Caderno Virtual de Turismo*[3] e a revista *Vi@*[4], e a revista *Políticas Culturais em Revista*[5].

[2]http://confins.revues.org
[3]http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno
[4]http://viatourismreview.com/pt/
[5]http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/index

- Criação de um “Caderno de Pesquisa” (*Cahiers de Recherche*), um blog da rede para divulgar informações sobre a mesma e seus membros, a ser viabilizado e coordenado por Herve Therry (USP) e Guilherme Borges da Costa (GAPIS/UFRJ).
- A realização de seminários itinerantes, com alternância entre França e Brasil. A proposta apresentada foi que o próximo evento seja no Brasil, na Amazônia (em 2017), seguido de um segundo na França, em Paris (em 2018).
- A criação de um programa de pós-graduação, em rede, na temática em foco.
- A definição de “questões norteadoras” da rede, para que os pesquisadores envolvidos possam estruturar suas pesquisas, sob a coordenação de Rita Cruz (USP) e Tereza Paes (Unicamp).
- Mapeamento dos pesquisadores da rede, a ser realizado via “Caderno de Pesquisa”, a ser criado posteriormente ao evento.
- Mapeamento de fontes de financiamento francesas e brasileiras para que os vínculos entre os pesquisadores possam ser estabelecidos e/ou consolidados. Maria Gravari-Barbas (Paris 1) irá liderar esta ação na França e os pesquisadores brasileiros estarão mapeando oportunidades nas agências de fomento.

3.2 Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: Diálogos interdisciplinares e Políticas Públicas

3.2.1 Mesas de Abertura

As mesas de abertura tiveram como tônica a apresentação das instituições convidadas e do trabalho interinstitucional e interdisciplinar realizado por elas, os meios de incentivo à pesquisa e as relações entre turismo, natureza e cultura como oportunidade de encontro na diversidade e difusão de valores na contemporaneidade.

No momento de abertura foi enfatizada a intenção de se construir uma rede interdisciplinar e interinstitucional para a pesquisa e uma agenda de propostas e balizamentos teóricos que se transformem em projetos em rede colaborativa e seus desdobramentos em um horizonte de cinco anos. Considerou-se também ser o evento uma oportunidade para a desconstrução de conceitos herméticos sobre o turismo, que deve ser entendido como uma via de transformação social e proteção da natureza, considerando o protagonismo social e a difusão de valores éticos. Defendeu-se igualmente que a leitura sobre cultura seja ressignificada; que as políticas públicas globais passem a mobilizar, em caráter sistemático, a própria sociedade para esta reflexão, e que a academia estabeleça prioridades para o horizonte de 2030. Por fim, diante do contexto nacional, foi enfatizado o entendimento de que as políticas públicas nacionais devem ter compromisso primeiramente com a ética e o respeito a legislação e aos direitos, em uma sociedade democrática.

3.2.2 Mesa Redonda 1: A perspectiva internacional e as questões conceituais norteadoras nesta reflexão

Coordenação:
Herve Thery (Universidade de São Paulo/CNRS - França)

Debatedores:

Maria Gravari Barbas (Paris 1)

Serge Bahuchet (MNHN)

Sébastien Jacquot (Paris 1)

Marina Faccioli (Universidade de Roma)

3.2.2.1 Questões norteadoras:

a) Quais as possíveis interfaces entre patrimônio (material e imaterial) e turismo?

b) No plano internacional de políticas públicas quais as tendências nesta articulação?

c) De que forma este debate poderia ter rebatimento no caso de países como o Brasil?

3.2.2.2 Síntese geral

As discussões da primeira mesa tiveram como foco a necessidade de se desconstruir alguns conceitos, até então consolidados, como os de patrimônio natural e cultural e os de patrimônio material e imaterial, tendo como referência a noção de paisagem cultural. O ponto central da discussão envolveu os critérios de classificação de patrimônio utilizados pela UNESCO. Isto porque, na perspectiva de alguns, é impossível desvincular o valor cultural atribuído à natureza, uma vez que esta é compreendida a partir dos valores simbólicos e, portanto, culturais.

Considerando a importância de se compreender como essas propostas conceituais são interpretadas e reinterpretadas, e a relevância de serem rediscutidos os critérios para patrimonialização utilizados pela UNESCO, na Mesa se mencionou a necessidade de revisão dos critérios em questão, especialmente se investigados a partir de uma análise ideológica ou sociológica.

Vinculada a essa discussão, sublinhou-se a importância de participação das populações locais nos processos decisórios relativos aos projetos turísticos e à conservação da diversidade biológica. Nos casos apresentados foram mencionados diversos conflitos territoriais que estão na base dos processos de gestão de áreas protegidas e os impactos do turismo nas populações locais, no que concerne às questões culturais, destacando-se a formação de "identidades turísticas", na maior parte das vezes, por demanda mercadológica.

A participação das populações locais nos processos decisórios e na construção dos projetos turísticos foi reafirmada como fundamental neste processo, bem como a atenção para a forma como o turismo divulga imagens e imaginários sobre os lugares, ressaltando-se que estas imagens que circulam nas mídias desenham visões sobre o território, nem sempre realistas. Em alguns casos, como naqueles apresentados no contexto da Itália, a proliferação de ícones culturais tende a mascarar a necessidade de planejamento e de políticas públicas, sendo a gestão do turismo realizada essencialmente pela iniciativa privada.

Nesta mesa, enfatizou-se ainda a importância da educação ambiental como elemento fundamental nos processos relacionados ao turismo, na medida em esta tende a construir um ambiente propício às dinâmicas que aliam proteção à natureza e à valorização da cultura.

Nesse sentido, destacou-se a necessidade de atenção aos patrimônios agrícola e arquitetônico, particularmente no que tange à sua importância na constituição da paisagem cultural.

3.2.2.3 Questões levantadas pela Plenária

As questões da Plenária giraram em torno de alguns casos abordados pelos pesquisadores convidados, reafirmando semelhanças e chamando atenção para eventuais problemas relacionados aos processos de patrimonialização e para possíveis soluções dos problemas identificados. Foram apresentados como exemplos, narrativas históricas relativas ao Vale do Café, RJ/SP, a partir das quais tende a ser reforçada a visão imperial escravocrata. Nestas se reencenam e são reproduzidas histórias de senhores e sinhás, escravos e mucamas, sem a adoção de uma visão crítica, o que reforça e naturaliza o passado escravocrata. Quanto a essa questão, apontou-se a necessidade de políticas públicas e de investimentos que considerem o ponto de vista dos que se sentem atingidos com tal leitura histórica, o que deve implicar em mudanças na maneira como o Estado aborda a proteção da natureza e a etnohistória.

Uma questão trazida pelos pesquisadores no debate se relacionou ao que estes consideram como um certo sentimento de melancolia, relatado pelos turistas nas grandes cidades, por falta de oportunidade de convivência com a população e a cultura local. A percepção expressa nessa mesa é a de que, nesse sentido, quanto mais evidentes a participação social em planejamento turístico e os diálogos entre turistas e visitantes, melhor tendem a evoluir as trocas culturais entre ambos.

3.2.3 Mesa Redonda 2: A perspectiva internacional e o papel da academia

Coordenação:

Marta de Azevedo Irving (UFRJ)

Debatedores:

Francesca Cominelli (Paris 1)

Eric Glon (Univ. Lille 1)

Lucio Malizia (Universidade de Jujuy)

3.2.3.1 Questões norteadoras

a) Estaria a academia preparada para a construção de conhecimento interdisciplinar na interface entre turismo, natureza e cultura?

b) Qual o papel da academia neste debate?

c) Quais os caminhos a serem trilhados para a construção de pontes com a gestão pública e o movimento nesta direção?

3.2.3.2 Síntese geral

Nesta mesa foram apresentados alguns questionamentos sobre a importância do conhecimento acadêmico e sua relação com a formulação e implementação das políticas públicas, e foi sugerido que a academia tenha um papel mais engajado no processo, articulando conhecimentos teóricos à prática.

Ressaltou-se que, embora a academia esteja potencialmente preparada para a construção de conhecimentos interdisciplinares, na prática não é o que vem ocorrendo. Ao invés disso, o que se observa no processo é o diálogo superficial entre diferentes disciplinas em casos específicos, sem uma efetiva interação interdisciplinar. Sugeriu-se, então, que se busque estabelecer uma esfera de integração mais ativa entre os temas turismo, natureza, cultura e programas de políticas públicas.

Outro ponto abordado pela mesa foi a evolução recente do processo de participação das populações autóctones na criação de áreas protegidas em seus territórios. Este processo, que a princípio começou a ser orientado por uma abordagem naturalista, a partir dos anos 1980, adquiriu um viés mais social. Esta mudança teve como motivação a luta destas populações em busca de reconhecimento junto aos organismos internacionais. Com isso, os conhecimentos e as culturas autóctones ligadas à natureza passaram a receber destaque como patrimônio imaterial e cultural. Em 2007, estas populações alcançaram uma vitória com a assinatura da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas[6]. Outras iniciativas surgiram neste sentido, nesta cronologia, como o suporte do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)[7] às microiniciativas comunitárias, nas esferas cultural, ambiental e econômica.

Nesta mesa, foi enfatizada a dicotomia entre as designações “natural” e “cultural” vinculadas à noção de paisagem, no turismo. Destacou-se um caso exemplar sobre os canais de Briançon, França, no qual o patrimônio histórico construído constituiu o foco de interesse turístico, e no qual foi observada uma experiência de governança local e de sistema de manejo, com regras de acesso próprias e resolução de conflito. Reafirmou-se, também, a importância dos conhecimentos interdisciplinares para a pesquisa e a necessidade de aprendizado acadêmico na interface com as políticas públicas.

Em síntese, na mesa foram abordados os processos de registro e os riscos envolvidos no reconhecimento de áreas de Patrimônio Mundial da UNESCO; a questão dos modelos de governança democrática que consideram os direitos das populações locais e o confronto de interesses entre o desenvolvimento turístico e as demandas do desenvolvimento local. Mencionou-se ainda que os temas de governança e de direitos das populações locais são recorrentes nos debates internacionais em anos recentes. Finalmente, afirmou-se existir uma demanda acadêmica por produção do conhecimento e pela busca de respostas às questões das políticas públicas, e nesse contexto foi discutido o papel da academia, em uma sociedade em crise.

3.2.3.3 Questões levantadas pela Plenária

As questões plenárias giraram em torno dos desafios para a construção de conhecimento inter e transdisciplinar, com foco nos direitos das populações locais. Foi sugerido também que nos processos de planejamento turístico seja envolvida não só a população local, mas também os gestores públicos das diferentes esferas e competências, de maneira que seja possível se desenvolver estratégias que facilitem o trabalho conjunto entre os atores centrais neste processo, utilizando-se inclusive tecnologias comunicacionais. Alguns exemplos nesse sentido foram citados como projetos na Namíbia, nos quais a academia, o setor privado, as organizações não governamentais e, as populações tradicionais, foram chamados a contribuir e participar da gestão das áreas protegidas, com bons resultados obtidos.

Algumas críticas da Plenária foram também dirigidas aos governos, pelo desinteresse em transformar o conhecimento gerado nas universidades em políticas públicas, e, aos

[6] http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf

[7] http://www.undp.org/content/brazil/pt/home.html

acadêmicos, pela dificuldade em aceitar a importância do empresariado para o desenvolvimento turístico.

3.2.4 Mesa Redonda 3: Desafios para a pesquisa interdisciplinar

Coordenação:

Roberto Bartholo (UFRJ)

Debatedores:

Marcel Bursztyn (UNB)

Maria Cecília Mello e Souza (UFRJ)

Renata La Rovère (UFRJ)

Lionello F. Punzo (Universidade de Siena)

3.2.4.1 Questões norteadoras:

a) Quais os principais obstáculos para a pesquisa interdisciplinar na articulação entre turismo, natureza e cultura?

b) Como inovar na pesquisa interdisciplinar nesta temática?

c) Quais os conceitos que precisariam ser ressignificados por meio da pesquisa interdisciplinar?

3.2.4.2 Síntese geral

O debate inicial desta mesa girou em torno da dificuldade de execução de projetos interdisciplinares nas instituições acadêmicas no Brasil. Segundo a discussão realizada, existe nas universidades brasileiras uma tendência à "disciplinarização". Pela percepção da mesa, enquanto na Europa e nos EUA parece haver um estímulo à pesquisa e à atuação em áreas distintas daquelas de formação do pesquisador, no Brasil parece haver uma resistência crescente a que pesquisadores atuem em outras áreas de conhecimento. Tendência esta associada à rigidez das institucionalidades.

Usando o caleidoscópio como metáfora, na mesa foi sugerido que uma solução, nesta direção, poderia ser o trabalho de pesquisa envolvendo equipes flexíveis, nas quais os pesquisadores pudessem colaborar para resolver problemas comuns. Mas, para tal, seria necessário que a hierarquia interna das instituições possa também se flexibilizar.

Sugeriu-se um balizamento comum para a noção de interdisciplinaridade, pressupondo uma nova forma de construção de conhecimentos, implicando em trocas teóricas, metodológicas e de técnica de pesquisa, ou seja, novos conceitos e metodologias a serem aplicadas em novos campos de conhecimento, de uma maneira inovadora para a construção de conhecimento diante das demandas contemporâneas.

3.2.5 Mesa Redonda 4: Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (I): Contexto, obstáculos e tendências

Coordenação:

Tereza Paes (UNICAMP)

Debatedores:

Rita Cruz (USP)

Marcelo Sotratti (IPHAN/ UERJ)

Sidnei Raimundo (USP)

Andrea Ribeiro (ICMBio)

3.2.5.1 Questões norteadoras:

a) Considerando que turismo, planejamento territorial e patrimônio cultural e/ou natural são termos associados, como podemos deixar de acentuar as suas oposições para destacarmos os seus encontros?

b) Como fortalecer estratégias cidadãs que minimizem a elitização dos usos, junto a valorização turística dos sítios históricos ou das áreas naturais?

c) A abordagem interdisciplinar é efetivamente utilizada como estratégia no planejamento? De que forma? Poderia citar exemplos concretos?

d) Como articular, do ponto de vista do planejamento de áreas patrimoniais valorizadas pelo turismo, demandas globais com demandas locais, de modo a buscar estratégias de inserção social? Poderia citar algum exemplo?

3.2.5.2 Síntese geral

Nesta mesa, consideraram-se ser necessário "dialetizar" as análises relacionadas ao turismo e superar os paradigmas que se circunscrevem nas zonas de conforto de atuação de cada pesquisador. Mencionou-se também a importância de se considerar a temática "Turismo, Natureza e Cultura" na centralidade deste debate o que implicaria em se adotar chaves interpretativas para tratar o turismo, sugerindo-se, para tal, as categorias: Estado, divisão internacional do trabalho, divisão territorial do trabalho, mercado, espaço-tempo, território, circulação, urbanização, metropolização, patrimônio, a conservação e preservação e mobilização. O Mercado e o Estado são, neste sentido, abordados como entidades hegemônicas na produção dos espaços, de e para o turismo.

Neste caso, a configuração territorial brasileira não pode ser explicada somente a partir de seu histórico, uma vez que os fluxos turísticos são direcionados pelo capital produtivo. Neste caso, foi mencionado que as mesmas estradas que foram construídas para escoamento de produção são aquelas que atendem à movimentação do fluxo de pessoas para o turismo de massas. Fica clara, portanto, nesta dinâmica, a existência de uma cartografia bem definida que contempla alguns municípios com potencialidade turística. Neste caso, o turismo viria a reboque do capital produtivo e imobiliário. Assim, dos mais de cinco mil municípios brasileiros, as operadoras turísticas selecionam e trabalham apenas com quarenta. Foi também abordado que o capitalismo contemporâneo é marcado por processos de oligopolização, como nos casos dos cruzeiros marítimos, operadoras de turismo e redes hoteleiras, que são dominados por poucas empresas ou famílias. E, quando se analisa a distribuição geográfica das redes hoteleiras no Brasil, fica evidente a lógica do capital produtivo, que cria e investe nos lugares desejados e frequentados por cada categoria de renda.

Na mesa, discutiram-se também alguns casos de gentrificação e de elitização dos espaços urbanos para o uso turístico e as dinâmicas territoriais associadas a tais processos, relacionados à inscrição dos bens urbanos na lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Foi questionada a legitimidade dessa classe de candidatura pelas características excludentes a que estas dinâmicas costumam estar associadas. Em uma outra perspectiva, abordou-se a necessidade do ordenamento territorial, destacando-se a problemática relativa aos processos de uso público em Unidades de Conservação (UC). Nesse sentido, foram abordados alguns aspectos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), com destaque para aqueles relativos aos conselhos gestores e às diferentes categorias de manejo de unidades de conservação. Afirmou-se ainda existir uma busca por processos de gestão integrados, e que a opção mais interessante neste caso parece ser a de se trabalhar com corredores ecológicos e mosaicos de unidades de conservação, de forma a estender a atuação da gestão também aos territórios não protegidos legalmente. Muitas destas unidades foram e são criadas em áreas ocupadas por populações tradicionais. E, para várias destas, o turismo se constitui em um elemento primordial para a geração de renda e trabalho.

Foi também pontuada, nesta mesa, a necessidade de um olhar crítico para o momento da política brasileira, sendo necessário compreender e considerar as ideologias territoriais e os contextos nos quais foram criadas as Unidades de Conservação. Neste sentido, foram mencionadas as contradições e as diferentes visões associadas à perspectiva de desenvolvimento sustentável, uma noção especialmente contraditória, por pressuposto.

3.2.6 Mesa Redonda 5: Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (II): Caminhos criativos, parcerias e ações inovadoras em curso

Coordenação:

Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa)

Debatedores:

Bernardo Gontijo (UFMG)

Maria Goretti Tavares (UFPA)

Henrique Pereira (UFAM)

Rafael Winter (UFRJ)

3.2.6.1 Questões norteadoras:

a) Quais os obstáculos para o diálogo sistemático entre a academia e a gestão pública na interface entre turismo, natureza e cultura?

b) Quais os caminhos para a construção conjunta de conhecimento nesta temática?

c) Que experiências em curso em termos de parcerias e ações inovadoras podem servir de inspiração para projetos comuns no futuro?

3.2.6.2 Síntese geral

Nesta mesa, considerou-se a pressão nacional e internacional sobre o estoque de biodiversidade, inclusive pela exploração da natureza no arco do desmatamento. No caso brasileiro, discutiu-se também serem os impactos ambientais observados globalmente resultado de um processo hegemônico que opera sob a lógica do capital, buscando transformar todos os aspectos da vida em mercadoria. Neste sentido, enfatizou-se a existência de 20 milhões de pessoas na Amazônia Legal que necessitam de estratégias para viverem na região. Nesse sentido, seria necessário se pensar em políticas públicas cuja construção se efetive a partir do diálogo entre as instituições, o terceiro setor e os diversos atores sociais, estabelecendo uma dinâmica sobre os processos de gestão da natureza. Para esta mesa, a gestão pública deveria ter como princípio o reconhecimento das diferenças culturais e territoriais, o que, por sua vez, possibilitaria ao turismo funcionar como um elemento para a manutenção de serviços ecossistêmicos, com respeito à dimensão cultural. Com relação à postura da academia neste processo, na mesa se considerou que a arrogância, o corporativismo, a linguagem hermética, a postura defensiva, a autocentralidade e a reprodução cultural hegemônica se constituem em importantes obstáculos para influenciar a construção de políticas públicas com o perfil aqui proposto.

A noção de complexidade *moriniana* como marco conceitual balizador foi apontada como uma opção para contemplar as dimensões ambiental e social na análise do fenômeno turístico e para promover a conscientização da sociedade global em relação à degradação ambiental. Tal visão deveria ser adotada, inclusive, na prática extensionista, a qual vem adquirindo, cada vez mais espaço nas universidades públicas.

No campo do turismo, os debatedores desta mesa consideraram ser fundamental investir na ação transdisciplinar e na pesquisa interdisciplinar sobre o turismo sustentável, e também traçar um panorama dos caminhos criativos, parcerias e ações inovadoras. Nesse sentido, alguns direcionamentos foram sugeridos: (1) ter como foco a manutenção dos fluxos de serviços ecossistêmicos, (2) adoção de um arcabouço teórico para abordar os sistemas sociológicos, (3) investir em pesquisa transdisciplinar e (4) considerar no potencial da academia como um dos agentes da cadeia de valor para o turismo.

Ainda nesta mesa, foram apresentadas e discutidas as experiências de pesquisa e extensão de alguns projetos: (I) Roteiro Tucorin, no Mosaico de Áreas Protegidas do Rio Negro, na região

metropolitana de Manaus, Amazonas; do (II) Projeto de Extensão Roteiro Geo-Turístico, em Belém do Pará, e do (III) Mosaico da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, bem como a do (IV) Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, desenvolvido pela UFRJ, em parceria com o IPHAN.

Outro ponto debatido foi o processo de candidatura da cidade do Rio de Janeiro à patrimônio da UNESCO, bem com o caso do Cais do Valongo, sendo ressaltado que antes da candidatura do Rio não existiam cidades candidatas à chancela de paisagem cultural, o que demandou a revisão dos critérios de patrimonialização da UNESCO e dos procedimentos com esse objetivo. Além disso, foram mencionadas as críticas acerca da limitada participação popular nesse processo e o desafio do Rio de Janeiro no sentido de ser criado um instrumento de gestão compartilhada das áreas protegidas em território municipal e/ou estadual. Por fim, foi levantada uma questão central: A quem serve a patrimonialização?

3.2.7 Mesa Redonda 6: Caminhos para a integração de políticas públicas no Rio de Janeiro

Coordenação:

Lilia Seabra (UERJ)

Debatedores:

Valeria Lima (SETUR/TurisRio),

Aguinaldo Fratucci (UFF),

Camila Rodrigues (UFRRJ),

Marcello Tomé (UFF),

Ivan Bursztyn (UFRJ)

3.2.7.1 Questões norteadoras:

a) Quais as prioridades para a integração das políticas públicas de turismo, proteção da natureza e cultura?

b) Quais os caminhos possíveis e experiências em curso para a integração das políticas públicas setoriais?

3.2.7.2 Síntese geral

A questão que perpassou esta mesa foi a ausência e/ou limitação de políticas públicas efetivas para o turismo no Rio de Janeiro. Como abertura dos debates foi apresentada uma pesquisa do Euromonitor, que aponta o Rio como o 80º destino turístico mundial, 8º no Hemisfério Sul e 6º na América Latina. Nesse sentido, foram mencionadas pesquisas sobre as principais motivações dos visitantes da cidade. Entre elas, destacam-se: (1) as atividades econômicas, (2) os eventos, (3) a natureza e a (4) cultura. Porém, a questão da segurança foi considerada nestas pesquisas como forte fator desmotivador, que tem impactado negativamente o turismo na cidade. Segundo os debatedores, o problema identificado não seriam os recursos turísticos propriamente ditos, mas a falta de políticas direcionadas ao setor. Desta forma, poder-se-ia mesmo afirmar uma condição de "Política de Ausência" para o setor turístico.

A crítica dos pesquisadores da mesa é que a estrutura pública para o setor está fragmentada e esvaziada no Rio de Janeiro e, os programas para o turismo ainda são de governo e não de Estado. Neste caso, criar programas de Estado demandaria profunda discussão técnica. Segundo os pesquisadores, parece também haver uma cisão entre as ações do município do Rio e aquelas do Estado, ambos trabalhando de maneira independente, o que também dificulta o desenvolvimento de tais políticas.

Um caminho apontado para se avançar nesta discussão seria o entendimento do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) como um vetor para reconstruir as políticas públicas para o setor, com a ênfase na relação entre natureza e cultura. As oportunidades de parcerias público-privadas também foram apresentadas como uma possibilidade para a estruturação e organização do setor, além da necessidade de aproximação com a academia. No entendimento dos pesquisadores, existem diferentes formas de parcerias e arranjos institucionais possíveis, sendo necessário, neste caso, avaliar cada um deles segundo as necessidades e o contexto local.

No caso específico da TurisRio (Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro), e das instâncias de governança previstas pelos diversos programas do Ministério do Turismo, apontou-se, nesta mesa, para as potencialidades do Fórum Estadual de Secretários de Turismo do Estado (Fest/RJ), enquanto espaço de diálogo e de construção de governança democrática. Este, porém, precisaria ser reformulado por se encontrar atualmente esvaziado.

3.2.7.3 Questões levantadas pela Plenária

Como estabelecer políticas de parcerias público-privadas que privilegiem as comunidades locais, considerando que as licitações privilegiam a lógica do capital?

Como pensar em integrar a academia e as políticas públicas, se elas não existem?

A quem interessa não haver políticas públicas?

3.2.8 Mesa Redonda 7: Cenários para o Rio de Janeiro pós Olimpíadas

Coordenação:
Rita Afonso (UFRJ)
Debatedores:
Teresa Mendonça (UFRRJ)
Helena Catão (UFF)
Laura Sinay (UNIRIO)
Paulo Schiavo (INEA RJ)
Felipe Lopes (Secretaria de Cultura RJ)

3.2.8.1 Questões norteadoras:

a) Quais as expectativas para o turismo no Rio de Janeiro durante as Olimpíadas?

b) Quais os problemas centrais que precisarão ser enfrentados em pesquisa e políticas públicas em turismo no período pós Olimpíadas?

c) Quais os caminhos possíveis e experiências em curso que poderão ser potencializadas pós Olimpíadas?

3.2.8.2 Síntese geral

Nesta mesa, discutiu-se o "lado B" das Olimpíadas, ou seja, as consequências negativas para a cidade do Rio de Janeiro e sua população, como legado da realização dos Jogos. No entendimento dos debatedores, as políticas públicas para este megaevento foram arbitradas por quem tem o poder decisório, sem que os cidadãos da cidade fossem chamados a participar do processo. Além disto, questionou-se a falta de um legado claro dos Jogos, sendo lembrado que a população da cidade não tem informação sobre o que será feito dos equipamentos após as Olimpíadas.

Esta crítica também foi dirigida ao poder público municipal. Isto porque esta instância teria flexibilizado as regras de licenciamento ambiental e urbanístico, de forma a criar facilidades para o capital. Além disso, os espaços da cidade vêm sendo elitizados e postos sob a administração das elites, bem como os espaços públicos vêm sendo privatizados. Neste processo teriam também sido alterados projetos já aprovados, sem que a população da cidade tivesse tido sequer a oportunidade para se posicionar. Assim, regimes de exceção foram e estão sendo utilizados para caracterizar urgência e, desta forma, desconsiderar os limites legais.

Como exemplos de problemas identificados foram citados o projeto de reestruturação do Zoológico do Rio de Janeiro, o desabamento da ciclovia da Avenida Niemeyer e, as remoções de moradores para a realização de obras para as Olimpíadas, como as ocorridas na Vila

Autódromo e, no trajeto da Via Transolímpica, sem que lhes fossem pagos os valores referentes à desapropriação e à perda de moradias e/ou alojamentos.

Na mesa, considerou-se também que estas mudanças estão associadas não apenas à realização das Olimpíadas, mas que resultam do pensamento neoliberal no direcionamento do processo. O que se discutiu é que se antes o processo era dirigido ao desenvolvimento urbano, no panorama neoliberal o poder público delega ao setor privado esta prerrogativa.

Outro ponto debatido na mesa redonda foi o uso das Unidades de Conservação no Estado para o turismo. Segundo o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), responsável pela gestão das Unidades de Conservação estaduais, o foco central do órgão no momento é o fortalecimento e implantação de processos de gestão em Unidades de Conservação, compreendendo a consolidação do seu uso público, o que inclui também a visitação. Além disso, foi mencionada a necessidade de uma política agregadora, que garanta a participação dos diversos segmentos de usuários, inclusive os turistas, nos processos decisórios de gestão das UC.

Para a estruturação do processo de visitação em UC estaduais, o INEA enfatizou que tem desenvolvido ações dirigidas a: (1) implantação das sedes e centros de visitantes, (2) formação do corpo de guarda-parques, (3) estruturação dos planos de manejo, (4) implantação e manutenção de trilhas e estruturas de apoio. Segundo a compreensão desta instituição pública, os resultados alcançados têm sido satisfatórios.

3.2.8.3 Considerações da Plenária

Nos debates em plenária foi enfatizado pelos participantes os processos de precarização do trabalho no setor do turismo, sob o rótulo do denominado "empreendedorismo". Mas a quem caberia mudar esta realidade? A mudança desta condição cabe apenas ao poder público ou a população teria parcela da responsabilidade?

4 Desdobramentos: ações e projetos

Diante do debate realizado que envolveu, não apenas questões teóricas e metodológicas sobre o tema em foco, como também uma análise crítica da conjuntura global, nacional e regional, alguns pactos foram delineados e deverão orientar ações e projetos em parceria no futuro.

Como um primeiro desdobramento deste evento, por exemplo, foi iniciado o processo de construção de uma rede de pesquisadores, a princípio denominada **Rede TP3 - Rede franco-brasileira de Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas**, com a criação de uma página na Internet que funcionará como um "Caderno de Pesquisas" para divulgar as ações de seus membros e facilitar a articulação de projetos conjuntos. Além do perfil dos pesquisadores da rede, está também prevista a definição das "questões norteadoras" que irão orientar as reflexões e ações da rede a médio e a longo prazo.

Um outro desdobramento, será a consolidação dos dossiês temáticos que reunirão os trabalhos submetidos ao Workshop de Pesquisadores, para publicação através das revistas *Confins* (http://confins.revues.org), *Caderno Virtual de Turismo* (http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno), *Vi@* (http://viatourismreview.com) e Desenvolvimento em Debate (http://desenvolvimentoemdebate.ie.ufrj.br). A seleção de artigos para a publicação seguirá os ritos de submissão e avaliação de cada um dos periódicos em questão segundo as normas de publicação de cada um.

Os vídeos do Seminário podem também ser acessados no site da Fundação Casa de Rui Barbosa: https://youtu.be/NzrkJjzb0GY?list=PLaMooh6fwqcrgdfmFogHTLiOdHSNJ5hPh.

Assim, espera-se que o evento seja um ponto de partida para um debate crítico e um processo dialogal no plano acadêmico pela perspectiva interdisciplinar e, também, intersetorial, na construção compartilhada de saberes e fazeres entre a academia, a gestão pública, o movimento social e o setor empresarial.

Apêndices

Apêndice 1: Programação do evento

Parte I | Workshop Encontro de Pesquisadores

30 de maio e 1º de junho de 2016 – Casa de Rui Barbosa

30/05/2016

10h00 Introdução ao Workshop Histórico, Objetivos, Metodologia e Resultados Esperados

Coordenação: Marta Irving (UFRJ), Maria Gravari-Barbas (Paris 1) e Lia Calabre (CRB/MINC)

10h30 Apresentação das pesquisas em curso e expectativas

Pesquisadores Convidados e demais colaboradores

11h30 *Coffee Break*

12h00 Mapeamento Preliminar de temas de pesquisa interdisciplinar em rede de cooperação internacional

Questão norteadora: *Na interface entre turismo, natureza e cultura quais os temas de pesquisa interdisciplinar que poderiam orientar as ações de uma rede internacional de pesquisa nos próximos 5 anos?*

13h00 Almoço

15h00 Prioridades para a ação coletiva em rede de pesquisa

Questão norteadora: *Tendo em vista os temas identificados, quais as ações prioritárias a serem desenvolvidas em uma rede internacional de pesquisa nos próximos cinco anos?*

17h30 Síntese do debate

01/06/2016

15h00 Avaliação global do Seminário

Coordenação: Roberto Bartholo (UFRJ), Herve Thery (USP) e Tereza Paes (UNICAMP)

Questões norteadoras: *Quais os principais resultados do seminário como inputs ao funcionamento da rede internacional de cooperação em pesquisa na interface entre turismo, natureza e cultura?*

Quais as prioridades devem orientar o funcionamento da rede internacional de cooperação em pesquisa a partir dos debates durante o seminário?

17h30 Encerramento

Parte II | Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: diálogos interdisciplinares e políticas públicas

31 de maio, 1º e 2 de junho de 2016 – Casa de Rui Barbosa

31/05/2016

08h30 – Credenciamento.

09h00 - Mesa de Abertura e Introdução ao Seminário: Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa/MINC); Ana Célia Castro (INCT/PPED/IE/UFRJ); Marta Irving (Eicos/IP/UFRJ); Roberto Bartholo (IVT/LTDS/COPPE/UFRJ); Maria Gravari-Barbas (Paris 1/Cátedra da UNESCO/AsTres/IREST); Tânia Maciel (EICOS/UFRJ) e SETUR/TurisRio.

10h30 às 11h00 *Coffee Break*

11h00 às 12h30 - Mesa Redonda 1: A perspectiva internacional e as questões conceituais norteadoras nesta reflexão

Coordernação: Herve Thery (Universidade de São Paulo/CNRS - França)

Debatedores: Maria Gravari Barbas (Paris 1), Serge Bahuchet (MNHN), Sébastien Jacquot (Paris 1), Marina Faccioli (Universidade de Roma).

***Questões norteadoras**:*

a) Quais as possíveis interfaces entre patrimônio (material e imaterial) e turismo?

b) No plano internacional de políticas públicas quais as tendências nesta articulação?

c) De que forma este debate poderia ter rebatimento no caso de países como o Brasil?

12h30 às 13h00: Debate

13h00 às 14h30: Almoço

14h30 às 16h00 - Mesa Redonda 2: A perspectiva internacional e o papel da academia

Coordenação: Marta de Azevedo Irving (UFRJ)

Debatedores: Francesca Cominelli (Paris 1), Eric Glon (Univ. Lille 1), Lucio Malizia (Universidade de Jujuy).

***Questões norteadoras**:*

a) Estaria a academia preparada para a construção de conhecimento interdisciplinar na interface entre turismo, natureza e cultura?

b) Qual o papel da academia neste debate?

c) Quais os caminhos a serem trilhados para a construção de pontes com a gestão pública e o movimento nesta direção?

16h00 às 16h30: Debate

16h30 às 18h00 - Mesa Redonda 3: Desafios para a pesquisa interdisciplinar

Coordenação: Roberto Bartholo (UFRJ)

Debatedores: Marcel Bursztyn (UNB), Maria Cecília Mello e Souza (UFRJ), Renata La Rovère (UFRJ), Lionello F. Punzo (Universidade de Siena).

***Questões norteadoras**:*

a) Quais os principais obstáculos para a pesquisa interdisciplinar na articulação entre turismo, natureza e cultura?

b) Como inovar na pesquisa interdisciplinar nesta temática?

c) Quais os conceitos que precisariam ser ressignificados por meio da pesquisa interdisciplinar?

18h00 às 18h30 - Debate

01/06/2016

9h00 às 10h30 - Mesa Redonda 4: Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (I): Contexto, obstáculos e tendências

Coordenação: Tereza Paes (UNICAMP)

Debatedores: Rita Cruz (USP), Marcelo Sotratti (IPHAN/ UERJ) , Sidnei Raimundo (USP), Andrea Ribeiro (ICMBio).

***Questões norteadoras**:*

a) Considerando que turismo, planejamento territorial e patrimônio cultural e/ou natural são termos associados, como podemos deixar de acentuar as suas oposições para destacarmos os seus encontros?

b) Como fortalecer estratégias cidadãs que minimizem a elitização dos usos, junto a valorização turística dos sítios históricos ou das áreas naturais?

c) A abordagem interdisciplinar é efetivamente utilizada como estratégia no planejamento? De que forma? Poderia citar exemplos concretos?

d) Como articular, do ponto de vista do planejamento de áreas patrimoniais valorizadas pelo turismo, demandas globais com demandas locais, de modo a buscar estratégias de inserção social? Poderia citar algum exemplo?

10h30 às 11h00 - Debate

11h00 às 11h30 – Coffee Break

11h30 às 13h00 - Mesa Redonda 5: Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (II): Caminhos criativos, parcerias e ações inovadoras em curso

Coordenação: Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa)

Debatedores: Bernardo Gontijo (UFMG), Maria Goretti Tavares (UFPA), Henrique Pereira (UFAM), Rafael Winter (UFRJ).

***Questões norteadoras**:*

a) Quais os obstáculos para o diálogo sistemático entre a academia e a gestão pública na interface entre turismo, natureza e cultura?

b) Quais os caminhos para a construção conjunta de conhecimento nesta temática?

c) Que experiências em curso em termos de parcerias e ações inovadoras podem servir de inspiração para projetos comuns no futuro?

13h00 às 13h30 - Debate

13h30 - Almoço

02/06/2016

9h00 às 10h30 - **Mesa Redonda 6: Caminhos para a integração de políticas públicas no Rio de Janeiro**

Coordenação: Lilia Seabra (UERJ)

Debatedores: Valeria Lima (SETUR/TurisRio), Aguinaldo Fratucci (UFF), Camila Rodrigues (UFRRJ), Marcello Tomé (UFF), Ivan Bursztyn (UFRJ)

***Questões norteadoras**:*

a) Quais as prioridades para a integração das políticas públicas de turismo, proteção da natureza e cultura?

b) Quais os caminhos possíveis e experiências em curso para a integração das políticas públicas setoriais?

10h30 às 11h00 – Debate

11h00 às 11h30 – Coffee break

11h30 às 13h00 - Mesa Redonda 7: Cenários para o Rio de Janeiro pós Olimpíadas

Coordenação: Rita Afonso (UFRJ)

Debatedores: Teresa Mendonça (UFRRJ), Helena Catão (UFF), Laura Sinay (UNIRIO), Paulo Schiavo (INEA RJ), Felipe Lopes (Secretaria de Cultura RJ)

***Questões norteadoras**:*

a) Quais as expectativas para o turismo no Rio de Janeiro durante as Olimpíadas?

b) Quais os problemas centrais que precisarão ser enfrentados em pesquisa e políticas públicas em turismo no período pós Olimpíadas?

c) Quais os caminhos possíveis e experiências em curso que poderão ser potencializadas pós Olimpíadas?

13h00 – 13h30: **Debate e encerramento**

Apêndice 2: Perfis de Pesquisadores convidados

Aguinaldo Cesar Fratucci

Formação: Doutor em Geografia pela UFF (2008); mestre em Geografia pela UFF (2000); bacharel em arquitetura e urbanismo pela Universidade Santa Úrsula (1981)

Inserção Institucional: Professor adjunto do Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo da FTH/UFF

Temas prioritários de pesquisa: Planejamento e gestão de destinos turísticos; políticas públicas de turismo; processos de turistificação de espaços; epistemologia do turismo.

Altair Sancho

Formação: Doutor em Geografia (UFMG), Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ) e Bacharel em Turismo (UFJF).

Inserção Institucional: Pesquisador e Professor Adjunto I do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF; Pesquisador do Grupo de Pesquisa CNPq "Grupo Integrado de Pesquisa do Espinhaço". Coordenador: Prof. Dr. Bernardo Gontijo, a partir de novembro de 2010; Pesquisador do Grupo de Pesquisa CNPq "Áreas Protegidas e Inclusão Social". Coordenador: Profª Drª. Marta de Azevedo Irving (EICOS/IP/UFRJ), a partir de setembro de 2008; Pesquisador do projeto "Observatório de Áreas Protegidas", coordenado pela Profª Drª. Marta de Azevedo Irving (EICOS/IP/UFRJ), a partir de 2008.

Temas prioritários de pesquisa: Ordenamento Territorial, Governança e Unidades de Conservação; Áreas Protegidas, Turismo e Inclusão Social; Geografia do Turismo; Paisagens Culturais; Políticas Públicas de Turismo; Epistemologia do Turismo.

Andréa de Nóbrega Ribeiro

Formação: Engenheira Agrônoma (UFRRJ)/ Mestra em Ciências Biológicas/ Ecologia (UFRJ)

Inserção Institucional: coordenadora Regional da CR8 (RJ/SP/MG) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ ICMBio

Temas prioritários de pesquisa: Uso Público em Unidades de Conservação; espécies ameaçadas; Gestão de Unidades de Conservação.

Bernardo Machado Gontijo

Formação: Biologia (Graduação) – PUC/MG, Geografia (Graduação) – UFMG, Estudos Latino-Americanos (Mestrado) – Vanderbilt University (EUA), Desenvolvimento Sustentável (Doutorado) – CDS/UnB

Inserção Institucional: Professor Associado – Departamento de Geografia / UFMG – Cursos de Graduação em Geografia e Turismo, Pós-Graduação em Geografia.

Temas prioritários de pesquisa: transformação espacial; proteção à biodiversidade; áreas protegidas / unidades de conservação; turismo e meio ambiente.

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

Formação: Bacharel em Turismo, Mestre em Sociologia Rural, Doutora em Política e Gestão Ambiental

Inserção Institucional: Professora Adjunta IV do Departamento de Administração e Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Prática de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Temas prioritários de pesquisa: Parcerias no âmbito do planejamento e da gestão de áreas protegidas, Análise dos efeitos socioeconômicos do turismo, Política e Gestão Ambiental.

Cecilia de Mello e Souza

Formação: PH.D. Antropologia, University of California, Berkeley.

Inserção Institucional: Professora, Programa EICOS, IP, UFRJ.

Temas prioritários de pesquisa: Comunidades, Saúde, Ambiente.

Chris Younès

Formação: doctorat et HDR philosophie.

Inserção Institucional: Ecole Spéciale d'Architecture (Paris).

Temas prioritários de pesquisa: Nature et culture – Architecture des milieux.

Edilaine Albertino de Moraes

Formação: Bacharelado em Turismo pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora; Especialização em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins, direcionada para Políticas Públicas em Economia Solidária; Mestrado e Doutorado (em andamento) em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Inserção Institucional: Professora Adjunta do Departamento de Turismo do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo de Base Comunitária, Populações Tradicionais, Áreas Protegidas, Movimentos Sociais, Redes e Políticas Públicas.

Eric Glon

Formation : Géographe - Docteur en géogtraphie- Agégé de géographie. Habilité à diriger des recherches

Statut institutionnel: Professeur des Universités.

Thèmes prioritaires de recherche : Eric GLON est géographe, Professeur à l'université de Lille. Ses recherches portent sur la valorisation/protection des ressources et de la nature ainsi que les processus participatifs impliquant les populations locales et autochtones dans les projets au sein des territoires. Si Eric Glon s'intéresse également aux inégalités sociales et culturelles dans l'accès aux territoires et aux ressources, une partie de ses réflexions concernent les cartographies participatives et autochtones.

Felipe Lopes

Formação: Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Cinema, pela Universidade Federal Fluminense; Pós-Graduando em Gestão Empresarial e Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Inserção Institucional: Coordenador-Geral de Difusão e Acesso / Assessor Especial da Film Commission RJ – Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro

Temas prioritários de pesquisa: Políticas públicas do setor audiovisual; cinema e território; film comission.

Francesca Cominelli

Formação acadêmica: M1 et M2 Economie du patrimoine et des activités culturelles, PhD en Economie du patrimoine culturel immatériel.

Inserção Institucional : IREST – EIREST Université Paris 1 Panthéon Sorbonne.

Temas prioritários de pesquisa : Nature, Culture et Tourisme : la mise en valeur des canaux d'irrigation du Briançonnais.

Guilherme Borges da Costa

Formação: Doutor em Psicologia pela Université de Caen Normandie, França. Mestre em Mudança Social e Participação Política, pela USP. Graduação em Comunicação – Jornalismo, Universidade Estadual de Londrina.

Inserção Institucional: Pós-doutorado em andamento no Programa Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/ UFRJ). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social (GAPIS/UFRJ).

Temas prioritários de pesquisa: comunicação e gestão participativa de unidades de conservação da natureza.

Helena Catão Henriques Ferreira

Formação: Bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais (IFCS/UFRJ)

Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais (CPDA/ UFRRJ)

Inserção Institucional: Programa de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado) - PPGTUR, e Graduação em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense - FTH/UFF

Temas prioritários de pesquisa: Antropologia do Turismo, Antropologia do Meio Ambiente, Turismo e Populações Tradicionais, Desenvolvimento Local, Turismo de Base Comunitária, Unidades de Conservação da Natureza.

Henrique dos Santos Pereira

Formação: Agrônomo (UFAM-1985), MSc. Ecologia (INPA-1992), PhD. Ecologia (Penn State University, 1999)

Inserção Institucional: Professor Associado IV da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas (FCA/UFAM). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente (PPGCASA/UFAM). Professor permanente e membro da coordenação do Mestrado Profissional em Gestão de Áreas protegidas na Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (MPGAP – INPA). Professor permanente do Mestrado e doutorado em Agronomia Tropical (PPGATr/UFAM). Professor colaborador do Mestrado em Agricultura do Trópico Úmido do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (PPGATU/INPA); Professor Permanente do Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Ciências Ambientais da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (ProfCiAmb/USP). Membro externo da Ecole Doctorale n°587 "Diversités, Santé et

Développement en Amazonie" da Université de Guyane. Membro da direção da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS – Gestão 2015-2017.

Temas prioritários de pesquisa: Gestão de Áreas Protegidas; Cogestão adaptativa de recursos de uso coletivo; Manejo de produtos florestais não madeireiros; Agricultura Familiar tradicional na Amazônia.

Herve Thery

Formação: Geógrafo, École Normale Supérieure et Université Paris Panthéon-Sorbonne Paris 1.

Inserção Institucional: Directeur de recherche émerite au CNRS e Professor visitante na Universidade de São Paulo (USP).

Temas prioritários de pesquisa: Disparidades e dinâmicas do território brasileiro.

Ivan Bursztyn

Formação: Designer, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção.

Inserção Institucional: Professor do Curso de Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo de Base Comunitária, Cultura Alimentar, Novas Formas de Produção e Consumo, Design da Hospitalidade de Serviços.

Jannyne Lima de Meira Barbosa

Formação: Bacharel em Administração com ênfase em Marketing.

Inserção Institucional: IABS – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade: Coordenadora Técnica - Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Agencia Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID e Governo do Estado de Alagoas.

Secretaria Adjunta de Turismo da Prefeitura de Maceió/AL.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico e de redução das desigualdades em destinos com vocação turística. Observatório de turismo (visão sistêmica).

Lia Calabre

Formação: Doutora em história.

Inserção Institucional: Pesquisadora Titular da Fundação Casa de Rui Barbosa, atual Presidente da instituição.

Temas prioritários de pesquisa: políticas culturais, políticas públicas, cultura.

Lilia dos Santos Seabra

Formação: Doutorado em Geografia.

Inserção Institucional: Professora Associada do Departamento de Geografia / UERJ/FEBF.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo, planejamento e gestão ambiental, história ambiental.

Lionello F. Punzo

Formação: Doutor em Economia

Inserção Institucional: Dipartimento di Economia e Statistica, Universita di Siena, Italia.

Temas prioritários de pesquisa: desenvolvimento sustentável, economia da cultura e dos bens culturais.

Lucio R. Malizia

Formação: Doutor em Ecologia

Inserção Institucional: Facultad de Ciencias Agrarias, Universidad Nacional de Jujuy, Argentina.

Temas prioritários de pesquisa: Ecologia florestal, gestão de áreas protegidas, ordenamento territorial, conservação da biodiversidade.

Luís Tadeu Assad

Formação: Engenheiro de Pesca M.Sc. (UFC), Doutor em Desenvolvimento Sustentável, Pós-doutor em Análise e Gestão de Conflitos Socioambientais (CDS/UnB) e Pós-doutorando em Turismo Cultural (UB).

Inserção Institucional: Diretor Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), Pesquisador Associado e membro do colegiado do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais – MESPT (CDS/UnB); Pesquisador Associado do Centro de Inovação para o Desenvolvimento Humano da Universidade Politécnica de Madri (itd/UPM).

Temas prioritários de pesquisa: Dialogo Social e Gestão de Conflitos Socioambientais; Inserção socioprodutiva e negócios sociais; Desenvolvimento Local; e Inovação social.

Luiz Felipe Freire Cozzolino

Formação: Mestre e Doutor em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS da Universidade Federal do rio de Janeiro.

Inserção Institucional: Pesquisador do Grupo de Pesquisa "Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social" (GAPIS/UFRJ).

Temas prioritários de pesquisa: Governança democrática; Unidades de Conservação; Gestão Participativa.

Marcel Bursztyn

Formação: Economista, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Diploma em Estudos de Planejamento, Diploma em Desenvolvimento Econômico e Social, Doutor em Política e Programação do Desenvolvimento, Doutor em Economia

Inserção Institucional: professor titular junto ao Cento de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília

Temas prioritários de pesquisa: interdisciplinaridade, sustentabilidade, políticas públicas, mudanças climáticas.

Marcela Pimenta Campos Coutinho

Formação: Turismóloga (PUC Minas), M. Sc. Gestão Turística - Especialidade em Planejamento e Turismo Sustentável (UIB - Universitat de Les Illes Balears).

Inserção Institucional: Coordenadora do Núcleo de Turismo e gestora das ações de inserção socioprodutiva e empreendimentos sociais do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), Consultora do Sebrae Nacional no tema de turismo e External Liaison Agent da Fundação OMT Themis no Brasil.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo de experiência, slow food, turismo gastronômico e sua relação com turismo de base comunitária, marcas territórios.

Marcelo Antonio Sotratti

Formação: Engenheiro Agrônomo (USP), Mestrado e Doutorado em Geografia (UNICAMP).

Inserção Institucional: Professor Adjunto do Departamento de Turismo do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- DTUR/IGEOG/UERJ; Docente do corpo permanente do Programa de Mestrado Profissional do IPHAN – PEP/IPHAN.

Temas prioritários de pesquisa: Geografia, turismo e patrimônio cultural.

Marcelo Lima

Formação: Graduação em Comunicação Social e Turismo. Especialização em Gestão Ambiental e Gestão Sustentável em Turismo. Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - Programa Eicos/UFRJ. Doutorado em andamento no Programa Eicos/UFRJ.

Inserção Institucional: Pesquisador do GAPIS/IP/UFRJ.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo, Cultura, Turismo de Base Comunitária, Natureza e Políticas Públicas.

Marcello Tomé

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Geografia (UFF); Especialização em Planejamento Ambiental (UFF); Mestrado em Geografia Humana (USP); Doutorado em Geografia (UFF) e Pós-Doutorado em Ciências Econômicas e Empresariais (Universidad de Málaga - UMA, Espanha).

Inserção Institucional: Professor Associado I, lotado no departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF). Diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria – FTH/UFF. Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado) – PPGTUR/UFF. Professor dos cursos de graduação em Turismo e em Hotelaria.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo e Segurança Pública; Turismo e Acessibilidade; Turismo e Meio Ambiente Urbano.

Maria Goretti da Costa Tavares

Formação: Geógrafa.

Inserção Institucional: Faculdade de Geografia e Cartografia, Universidade Federal do Pará.

Temas prioritários de pesquisa: Geografia da Amazônia, Políticas de Turismo, Turismo e Patrimônio.

Maria Gravari-Barbas

Formação: Arquiteta (Ecole d'Architecture, Université Technique d'Athènes) e Geógrafa (Université Paris 4 Sorbonne).

Inserção Institucional: Institut de Recherche et d'Etudes Supérieures du Tourisme (IREST) e Cátedra da UNESCO « Cultura, Turismo, Patrimônio », Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

Temas prioritários de pesquisa: De façon générale, je m'intéresse à la façon dont les sociétés contemporaines, notamment occidentales, réinvestissent leurs milieux (en particulier urbains) dans le contexte de l'hypermodernité et du capitalisme tardif :dynamiques touristiques et transformations urbaines ; architecture iconique ; gentrification urbaine et tourisme ; esthétisation et artialisation urbaine urbaine ; dynamiques de patrimonialisation et tranformations urbaines dynamiques touristiques.

En dehors des contextes urbains, je l'intéresse plus généralement aux dynamiques du patrimoine mondial autour du concept de la « patrimondialisation ». Je porte un intérêt particulier aux paysages de la vigne et du vin inscrits à la liste du patrimoine mondial de l'UNESCO.

Maria Tereza Duarte Paes

Formação: Geógrafa, Mestre em Sociologia, Doutora em Ciências Sociais.

Inserção Institucional: Professora do Departamento de Geografia (DGEO), Instituto de Geociências (IG) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Temas prioritários de pesquisa: Patrimônio Cultural, Meio Ambiente Urbano, Metodologia em Geografia.

Marina Faccioli

Formação: Laurea in Lettere, Dottorato di Ricerca in "Geografia urbana e Regionale".

Inserção Institucional: Professore Ordinario di Geografia Economico-Politica nell'Università di Roma "Tor Vergata".

Temas prioritários de pesquisa: Studio dello sviluppo locale, Analisi dei sistemi territoriali complessi, Analisi del processo turistico, Applicazioni al processo di programmazione territoriale del turismo.

Marisa Egrejas

Formação: Doutora em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ), Mestre em Educação (UERJ), Bacharel em Comunicação Visual (EBA/UFRJ), Licenciada em Educação Artística com habilitação em História da Arte.

Inserção Institucional: Professora Docente do Curso Técnico em Turismo do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior (SEEDUC-RJ).

Temas prioritários de pesquisa: Formação profissional em turismo, Patrimônio, Cultura, Interpretação do Patrimônio e Criação de Roteiros em parceria com os habitantes de sítios de interesse turístico.

Marta de Azevedo Irving

Formação: Bacharel em ciências em Biologia (UFRJ) e em Psicologia (UERJ). Mestre em Oceonografia Biológica (University of Southampton-UK). PhD. Ciências (USP).

Inserção Institucional: Programa de Pós-graduação EICOS em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social/IP/UFRJ e Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento/IE/UFRJ; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento/CNPq

Temas prioritários de pesquisa: A relação entre desenvolvimento, conservação da natureza e inclusão social; A dinâmica de planejamento turístico; Governança e políticas públicas de proteção da natureza, turismo e cultura; Sustentabilidade, consumo e marketing ambiental; Desenvolvimento local e turismo de base comunitário.

Patrícia Reis Pereira

Formação: Bióloga, especialista em Administração e Manejo de Unidades de Conservação, Mestre em Geografia.

Inserção Institucional: Coordenadora do Núcleo de Meio Ambiente e Unidades de Conservação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) e coordenadora dos projetos junto ao Ministério Público de Minas Gerais.

Temas prioritários de pesquisa: Áreas Protegidas, desenvolvimento territorial em bases conservacionistas através do fortalecimento do turismo e da cultura local.

Rafael Winter Ribeiro

Formação: Geógrafo (UFRJ), Mestre (UFRJ) e doutor (UFRJ) em geografia.

Inserção Institucional: Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UFRJ; Professor efetivo do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFRJ); Professor colaborador do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PEP-MP/IPHAN); Vice-coordenador do Geoppol (Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Território)/UFRJ.

Temas prioritários de pesquisa: Política da Paisagem; Gestão e Proteção de Paisagens; Políticas Públicas de Patrimônio Cultural; Projetos de intervenção urbana, representações e contestações.

Renata Lèbre La Rovere

Formação: Economista.

Inserção Institucional: Professora Associada do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento.

Temas prioritários de pesquisa: desenvolvimento local, empreendedorismo.

Revelin Florence

Formação : Dr. Anthropologie de l'environnement.

Inserção Institucional: Muséum National d'Histoire Naturelle.

Temas prioritários de pesquisa: Tourisme et Patrimoine Mondial, Conservation de la Nature, Paysages Culturels, Europe.

Rita de Cássia Ariza da Cruz

Formação: Geógrafa.

Inserção Institucional: Docente do Departamento de Geografia da FLCH/USP. Vice-presidente da comissão de pós-graduação da FFLCH/USP. Coordenadora do programa de aperfeiçoamento do ensino-PAE-CAPES, da FFLCH/USP. Coordenadora da Coleção Geografia e Adjacências da Editora Annablume, juntamente com Manoel de Sousa Fernandes.

Rita de Cassia Monteiro Afonso

Formação: Bacharel em Comunicação, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção.

Inserção Institucional: Professora Adjunta da FACC (Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/UFRJ). Pesquisadora LTDS/COPPE (Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia de Produção).

Temas prioritários de pesquisa: inovação social, desenvolvimento social, Turismo de base comunitária

Sébastien Jacquot

Formação: Agrégé de géographie, élève de l'Ecole Normale Supérieure Ulm, Thèse en géographie (U. Angers).

Inserção Institucional: Université Paris 1 Panthéon Sorbonne

Temas prioritários de pesquisa: Patrimonialisation et patrimoine mondial, Patrimoine, tourisme et mondialisation, Politique(s) du tourisme en métropole et en périphéries, Oenotourisme, Digital studies : big data et tourisme, Géographies du politique, Informalité politique et espaces urbains.

Serge Bahuchet

Inserção Institucional: Museu Nacional de História Natural, Paris; Professor Etnobiológico.

Temas prioritários de pesquisa: populações da floresta equatorial Etnoecologia (africanos, Guiana) e florestas secas (México); Antropologia dos alimentos; Sistemas agrícolas tradicionais e agro-biodiversidade; Relações de comunidades indígenas e locais para a biodiversidade.

Sidnei Raimundo

Formação: bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Geografia pela USP, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Pós-Doutor na Universidade de Girona, Espanha.

Grupo de Pesquisa: Territorialidades, Políticas Públicas e Conflitos na Conservação do Patrimônio. (http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2100076260361857)

http://each.uspnet.usp.br/site/http://lattes.cnpq.br/0352060547192132

Temas prioritários de pesquisa: Manejo de áreas protegidas, análise espacial, geografia do lazer e do turismo, gestão de recursos naturais, ecoturismo, impactos do lazer e turismo

Teresa Cristina de Miranda Mendonça

Formação: Bacharel em Turismo, Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ) e Doutora em Ciências Sociais (UERJ).

Inserção Institucional: Departamento de Administração e Turismo do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DAT/IM/UFRRJ).

Temas prioritários de pesquisa: Antropologia do Turismo, Turismo e Populações Tradicionais, Turismo de Base Comunitária e Unidades de Conservação.

Valéria Maria de Souza Lima

Formação: Doutoranda em Geografia (UERJ), Mestra em Educação (PUC), Especialização em Administração Pública (UERJ), Especialização em Turismo (UCB), Especialização em Docência do Ensino Superior (ESPM), Administração (UFF).

Inserção Institucional: Secretaria de Estado de Turismo – SETUR, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Departamento de Geografia.

Temas prioritários de pesquisa: Turismo, Políticas Públicas.

Apêndice 3: Relatório Fotográfico

Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura

31 de maio a 02 de junho de 2016

FOTO 01: Mesa de Abertura e Introdução ao Seminário: Fundação Casa de Rui Barbosa/ MINC, Coordenações do Programa Eicos/IP/UFRJ do PPED/IE/UFRJ e do LTDS/IVT/COPPE/UFRJ; Paris 1, INCT-PPED; SETUR/TurisRio e Consulado da França.

FOTO 02: Roberto Bartholo (Coordenador IVT/LTDS/COPPE/UFRJ)

FOTO 03: Credenciamento com a equipe do evento

FOTO 04: Panorama do Auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa.

FOTO 05: Mesa de Abertura da esquerda para direita: Ana Célia Castro (INCT/PPED/IE/UFRJ) Marta de Azevedo Irving (UFRJ), Reinaldo Paes Barreto (Secretaria de Estado de Turismo), Maria Gravari-Barbas (Paris 1), e Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa)

FOTO 06: Maria Gravari-Barbas (Paris 1)

FOTO 07: Público do Evento

FOTO 08: Mesa Redonda 1 “A perspectiva internacional e as questões conceituais norteadoras nesta reflexão” da direita para esquerda, respectivamente: Maria Gravari Barbas (Paris 1), Serge Bahuchet (MNHN), Herve Therry)Universidade de São Paulo/ CNRS), Sébastien Jacquot (Paris 1), Marina Faccioli (Universidade de Roma), Florence Revelin (Museu de História Nacional da França).

FOTO 9: Herve Thery (Universidade de São Paulo/CNRS - França)

FOTO 10: Mesa Redonda 4 “Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (I): Contexto, obstáculos e tendências”. Andrea Ribeiro (ICMBio), Rita Cruz (USP), Tereza Paes (UNICAMP), Sidnei Raimundo (USP), Marcelo Sotratti (IPHAN/ UERJ).

FOTO 11: Andrea Ribeiro (ICMBio).

FOTO 12: Sidnei Raimundo (USP).

FOTO 13: Rita Cruz (USP), Tereza Paes (UNICAMP), Marcelo Sotratti (IPHAN/ UERJ)

FOTO 14: Tereza Paes (UNICAMP).

FOTO 15: Debate com participação da platéia.

FOTO 16: Coffee Break.

FOTO 17: Mesa Redonda 5: "Pesquisa interdisciplinar e políticas públicas no Brasil (II): Caminhos criativos, parcerias e ações inovadoras em curso". Da esquerda para a direita: Rafael Winter (UFRJ), Henrique Pereira (UFAM), Maria Goretti Tavares (UFPA), Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa), Bernardo Gontijo (UFMG).

FOTO 18: Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa).

FOTO 19: Rafael Winter (UFRJ).

FOTO 20: Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa) e Bernardo Gontijo (UFMG).

FOTO 21: Maria Goretti Tavares (UFPA).

FOTO 22: Henrique Pereira (UFAM)

FOTO 23: Mesa Redonda 6: "Caminhos para a integração de políticas públicas no Rio de Janeiro". Da esquerda para a direita: Valeria Lima (SETUR/TurisRio), Aguinaldo Fratucci (UFF), Lilia Seabra (UERJ), Camila Rodrigues (UFRRJ), Marcello Tomé (UFF), Ivan Bursztyn (UFRJ).

FOTO 24: Camila Rodrigues (UFRRJ)

FOTO 25: Aguinaldo Fratucci (UFF).

FOTO 26: Ivan Bursztyn (UFRJ).

FOTO 27: Valéria Lima (SETUR/TurisRio)

FOTO 28: Marcello Tomé (UFF).

FOTO 29: Mesa Redonda 7: "Cenários para o Rio de Janeiro pós Olimpíadas". Da esquerda para a direita: Felipe Lopes (Secretaria de Cultura RJ), Helena Catão (UFF), Rita Afonso (UFRJ), Teresa Mendonça (UFRRJ), Laura Sinay (UNIRIO), Paulo Schiavo (INEA RJ).

FOTO 30: Lilia Seabra (UERJ).

FOTO 31: Teresa Mendonça (UFRRJ)

FOTO 32: Rita Afonso (UFRJ)

FOTO 33: Felipe Lopes (Secretaria de Cultura RJ)

FOTO 34: Helena Catão (UFF)

FOTO 35: Paulo Schiavo (INEA RJ)

FOTO 36: Laura Sinay (UNIRIO) e Teresa Mendonça (UFRRJ)

Núcleo institucional de organização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Programa EICOS
Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social

pped
Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento

ie. instituto de economia Pós-Graduação

GAPIS

LTDS
Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social

ivt Instituto Virtual de Turismo

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa

UNIVERSITÉ PARIS 1 PANTHÉON SORBONNE

FIESP

Cátedra Globalização e Mundo Emergente FIESP-SORBONNE

inct institutos nacionais de ciência e tecnologia

Apoios

GOVERNO DO Rio de Janeiro
PERTO DE VOCÊ

SeTur Secretaria de Estado de Turismo

TurisRio Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

Liberté • Égalité • Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

CEFET/RJ

Fundação Universitária José Bonifácio